



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

YOGA ESCOLAR COMO CONTEÚDO CURRICULAR – possibilidades segundo a Base Nacional Comum Curricular.

Kênia Kemp¹

Resumo

Apresenta uma revisão bibliográfica sobre a yoga educação infantil, seu atual estágio no Brasil e a influência de similares na França e Estados Unidos. Debate sua inclusão nos currículos escolares para o desenvolvimento de habilidades e competências presentes na BNCC como estratégia que visa o bem estar infantil e a adequação à atuais demandas interculturais. Compromete a yoga educação no Brasil com os conceitos de educação integral e de uma sociedade multicultural.

Palavras Chave: Yoga; educação integral; interculturalidade; currículo.

INTRODUÇÃO

O recorte metodológico proposto é o deslocamento das “aulas de yoga” enquanto prática laica para o ambiente da escola formal. Esta apenas tangencialmente é abordada como estratégia educativa para uma sociedade multicultural. Para isso, propõe-se a abordagem como educação *intercultural* como em Candau (MOREIRA e CANDAU, 2008).

Tal debate está presente nas bases legais da educação infantil, como a Base Nacional Comum Curricular que leva adiante orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Neste, a “Pluralidade Cultural” característica da sociedade brasileira, surge como atrelada a desigualdades socioeconômicas e consiste em um desafio educacional para relações sociais menos discriminatórias (PCN, p.19).

Propõe a discussão em termos da criação de um campo acadêmico legitimado que incorpore valores, metodologias e técnicas pertinentes à educação em seu potencial multicultural. A tendência do crescimento mundial do yoga escolar pode gerar modismos e urge uma apropriação crítica que se valha dos avanços acadêmicos concernentes à discussão sobre identidade, currículos escolares e relações de poder, uma vez que em alguns países tem avançado sobremaneira o mercado de yoga educacional.

YOGA ESCOLAR NA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

O yoga contem uma epistemologia multicultural. Por exemplo, os nomes das posturas psicofísicas do yoga, chamadas *asanas*, desafiam a percepção infantil sobre a realidade pois fazem referência à natureza e são representados pela linguagem corporal. Há as posturas do “cachorro olhando para baixo”, “árvore”, ou “ponte”. As funções

¹Professora Assistente II, no Centro Universitário Metrocamp - Wyden, Campinas, Brasil. Mestre em Antropologia Social, Unicamp. Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661 - Campinas - SP, contato (19) 981119366, kenia.kemp@metrocamp.edu.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

intelectuais e cognitivas estão intimamente dependentes de outros âmbitos como o controle das emoções, a capacidade de perceber e controlar o fluxo de pensamentos gerados pela consciência através da meditação, e o foco nas tarefas através de uma disciplina moral que tem origem na disciplina do corpo como instrumento do conhecimento. Isso está presente no yoga e o dualismo da epistemologia monoculturalé desafiado no momento em que corpo e mente não são apresentados às crianças como categorias distintas. Por isso permite a experiência da epistemologia multicultural (SEMPRINI, 1999) e reverte a assimetria de poder eurocentrada(CANDAU, *op.cit.*) nos ambientes escolares.

Praticar *asanas*, exercícios respiratórios e meditação são tecnologias culturais de natureza bio-psico-social, que apresentam-se como alternativa à docilização dos corpos e ao ambiente de vigilância disciplinar institucional das escolas, no sentido foucaultiano. Desikachar afirma que a respiração é o ponto de encontro entre “o corpo interior e o exterior” (2006, p.52). Trata-se de uma prática que integra corpo, respiração e mente possibilitando experiências profundas e íntimas. Permite um autoconhecimento e não uma forma de exibição que a diferenciandoda dança ou teatro (*idem*, p.59) ou dos esportes competitivos, por ser um exercício de autodesenvolvimento,.

Isso aponta a todos os “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil” (BNCC, p.34): “conviver” ampliando o “conhecimento de si”; “brincar” diversificando o acesso a produções culturais; “participar” desenvolvendo diferentes linguagens; “explorar” diferentes movimentos e emoções; “expressar” suas próprias necessidades com o autoconhecimento; “conhecer-se” permitindo a construção da identidade pessoal. Praticar yoga escolar pode e deve ser orientado não ao aperfeiçoamento em técnicas de posturas corporais, mas aos aspectos que permitem o desenvolvimento pleno e integral das crianças e da compreensão de seus próprios sentimentos no cultivo de uma consciência de si.

Espera-se que o yoga educação seja ferramenta de relações de interculturalidade e ainda como Teixeira e Bezerra (2007, p.57), um componente curricular capaz de “harmonizar os conhecimentos comuns a todos com as particularidades culturais de cada grupo”. Considerando que “o currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos” (FERNANDES DA SILVA JR., 2016,p.93), é necessário avaliar até que ponto a adoção do yoga escolar corresponde a um processo de conquista de legitimidade institucional do yoga. Para superarmos os modelos neoliberais de identidade (*idem*,p.94) é necessário que o yoga educação seja legitimado desde a academia, não apenas pelo mercado.

DIFERENTES EXPERIÊNCIAS COM O YOGA ESCOLAR

A origem do uso do yoga na educação infantil aparece na criação do RYE (*Recherchesurle Yoga dansl'Éducation*) em 1978 na França. Hoje está presente em dez países com objetivo de “treinar profissionais de educação em técnicas de yoga”. Virtualmente disponibilizam gratuitamente material didático e referências bibliográficas que direcionam o internauta para as fontes. A atuação presencial está nas representações locais em muitos países onde há treinamentos e eventos para as comunidades. No Brasil, dois núcleos nas cidades de Salvador e Belo Horizonte.

Nos Estados Unidos, a literatura indica um projeto que começou em 2005,*Yoga in School*(HYDE e SPENCE, 2013) e menciona a existência de um “movimento yoga



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

educação”. Dados (*ibid.*, p.54) indicam o engajamento de mil escolas e mais de vinte e cinco mil profissionais capacitados a oferecer yoga e meditação em escolas. Informam que não há um currículo padronizado de yoga educação e dez organizações, das quais quatro possuem patentes registradas, utilizam os professores de educação física já atuantes nas escolas e promovem sua qualificação com baixo custo.

No Brasil, há dois núcleos de estudos em universidades públicas. O primeiro na Universidade Federal de Santa Catarina, no Centro de Ciências da Educação, onde desde 2004 são ofertadas as disciplinas “Yoga na Aprendizagem I” e “Yoga na Aprendizagem II. Aí se mantêm vínculos com as representações do RYE de Salvador e Belo Horizonte² com a presença de sua criadora em eventos promovidos na Universidade Federal de Santa Catarina³ e vice-versa.

O segundo grupo brasileiro encontra-se na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru em parceria com a Secretaria Municipal (COSTA *et al*: 2015, p.2) dentro do programa de formação continuada para professores. Atuam junto aos programas de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências, dentro do qual há uma linha de pesquisa em Pedagogia da Motricidade Humana.

O padrão de desenvolvimento do campo do yoga educação no Brasil indica a predominância do padrão institucional, fortemente associado ao desenvolvimento de pesquisas em Universidades públicas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de caráter narrativo. A análise da literatura disponível a partir das preocupações centrais, permitiram a interpretação crítica e pessoal. Foram analisadas produções bibliográficas e informações digitais na área de yoga educação, com o objetivo de caracterizar o “estado da arte” nesse campo. Além disso, a revisão narrativa permite evidenciar “novas ideias, métodos, subtemas” (RAMOS VOSGERAU; ROMANOWSKI, p.171. Considerando que não existem ainda publicações suficientes nesse campo para uma abordagem metodológica do tipo “revisão integrativa” ou “sistemática” (*op.cit.*, p.175), onde se busca estabelecer estratégias de diagnóstico crítico, optou-se pela revisão narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem sido expressivo o crescimento do uso do yoga educacional voltado à educação formal infantil. Tratando-se de um produto cultural de origem oriental, pode ser encarado como mais um “modismo” pedagógico ou de mercado. Isso se deve ao fato do yoga ter se transformado atualmente em mercadoria cultural global de fato e do yoga escolar crescer em duas vertentes, uma mercadológica vendendo produtos a escolas e profissionais, e outra institucional cuja legitimidade depende do reconhecimento de seus resultados e proposta.

² O núcleo da cidade de Belo Horizonte disponibiliza informações através do seguinte endereço eletrônico: <<http://ryeminas.blogspot.com.br>> enquanto o da cidade de Salvador se encontra em: <<http://ryedabahia.blogspot.com.br>> . Acesso em Fev. 2018.

³ Ver por exemplo: <<http://yoga.ced.ufsc.br/eventos/>>



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Há nessa prática uma epistemologia multicultural que pode ser explorada na educação infantil, rompendo com as concepções dualistas corpo-mente e com o eurocentrismo curricular. Permite ainda o autoconhecimento e o cultivo das habilidades e competências infantis.

Pesquisas e resultados acadêmicos podem estabelecer um campo do yoga educacional como vetor de produção de conhecimento, abrir perspectivas para superar possibilidades de simples mercantilização ou distorções metodológicas que tragam riscos aos princípios tanto da educação como do yoga. A má distribuição de renda pode impedir o acesso ao yoga educacional tanto pelos profissionais interessados, quanto para crianças e adolescentes poderiam se beneficiar. Metodologicamente propõe-se a inclusão do yoga escolar nos currículos educacionais a partir dos direitos de aprendizagem da infância e do desenvolvimento de competências e habilidades como promulgadas pela Base Nacional Comum Curricular. Isso depende entretanto do desenvolvimento da legitimidade do yoga educacional como campo de estudos e pesquisas acadêmicas nos canais de representação institucional. Em seu atual estágio, nota-se a precariedade de publicações, eventos acadêmicos ou mesmo grupos articulados nacionalmente.

REFERÊNCIAS

- COSTA, K. C. da S. V. *et al.* **Educação Infantil e Yoga: primeiras experiências para construção coletiva de material didático-pedagógico.** UNESP/Bauru. 2015.
- DESIKACHAR, T.K.V. **O coração do Yoga.** SP: Jaboticaba. 2006.
- FERNANDES DA SILVA JÚNIOR, A. BNCC, componentes curriculares de história: perspectivas de superação do eurocentrismo. **EccoS Revista Científica**, (41), 91-106. 2016.
- HYDE, A.; SPENCE, J. Yoga in Schools: delivering district-wide yoga education, **In Yoga Service in Action**, 53-59. 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular.**
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol 10.
- MOREIRA, A.F. B.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- RAMOS VOSGERAU, D. S.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo.** Bauru, SP: EDUSC. 1999.
- SILVA, J. A. **IOGA: como Disciplina na Grade Curricular das Escolas.** Monografia de conclusão de Graduação. UnB. 2013.